

Nível de letramento dos alunos

A Professora irá falar sobre como ela percebe a questão do letramento dos alunos do Curso de Letras.

Boa tarde, Professora!

// x // tarde // x // Rossilene // x //

Muito obrigada, Professora, por ter concordado conosco nesse processo investigativo

Certo, eu já estou, Rossilene, trabalhando há quase dezenove anos no Curso de Letras, então eu tenho notado que a cada ano que passa os alunos estão chegando à Universidade com um nível de leitura bem menor em relação aos anos anteriores, então, sempre com um pouco de dificuldade, eles, eles não têm ainda, não têm muito acesso aos livros, então eu vejo que além disso, os alunos estão muito mais preocupados mas só com questão profissional, eles não estão mais querendo mais atuar na área de educação, eles entram pra Universidade com o intuito de, de, ficar um tempo, se preparar pra concurso e depois ir embora. Então, isso tem causado muito prejuízo, um prejuízo muito grande, pra o Curso de Letras, especialmente, porque o objetivo do Curso de Letras é formar profissional pra voltar e trabalha na rede, pra trabalhar na educação, trabalhar no ensino fundamental, médio e a grande maioria não tem essa pretensão né. Então, isso eu vejo que tem se tornado muito comum no nosso Curso, então, aqueles que conseguem encontrar, no Estado ou na Prefeitura, eles continuam o curso mas eles ficam muito divididos, entre a profissão e a sala de aula, então na verdade é como se eles tivessem levando o curso assim como uma, uma segunda opção, não é o objetivo principal adquirir conhecimentos, então, eles ficam apenas na superfície né, eu tenho notado isso. E isso cada vez mais vai refletir no ensino né, porque com o tempo ele vai voltar pra rede de novo; se nós estamos preparando pessoas que não têm esse perfil, que não têm essa vontade né, de seguir a carreira acadêmica,

então ele, ele não vai ser realmente um bom profissional assim que tenha muito, tenha muito compromisso e isso vai refletir, que vai chegar pra gente mais tarde, então, por isso que eu vejo, a cada momento, o curso vai trazendo pessoas menos preparadas, menos preocupadas com o, com o aprendizado.

Professora, e essa fragilidade que a Senhora está falando, com relação ao letramento. Você acha que isso se dá em função de que exatamente?

Eu acredito que se, que eles tenham, pelo, pelo fato eles não terem muito contato com a leitura eles preferem entrar aqui na Universidade, no Curso de Letras para aprender gramática e quando eles vão trabalhar com linguística ou sociolinguística, eles ficam decepcionados, eles acham que ensinar a língua é só através da norma padrão, através da gramática, então, acho que tem sido, tem sido uma barreira pra gente porque eles acham que as disciplinas, por exemplo, estudar semântica, estudar linguística, linguística histórica, o próprio latim é, é sem, sem muito sentido né, porque o objetivo mesmo é aprender gramática, aprender a norma entendeu, então isso, eu vejo como uma deficiência; além disso, o fato da, de pouca leitura né a gente não encontra assim alunos que tenham lido muitos livros né, que possam discutir, principalmente os professores de literatura, eles reclamam muito que os livros são muito caros, são sempre aqueles que o ensino médio pede né mas eles não passam muito além disso, são dois ou três livros que eles leram durante toda, todo o ensino médio né, então isso é, é um complicador, eu acho que isso seria uma forma assim, de deixar os alunos cada vez menos interessados também pelo Curso de Letras.

Escolarização

Eu acredito, Rossilene, que além da escola em casa também as famílias deveriam cobrar um pouco dos seus filhos né, porque eu não, não, eu comparo a realidade dos meus vizinhos né, ou dos meus sobrinhos né, com a realidade da minha filha, por exemplo, todo dia ela quer que eu leia um livrinho pra ela né, e eu vejo assim, as outras crianças elas não têm o mesmo

interesse, elas não, não gostam de ler, eu acho que é, é chato né, os meus sobrinhos, por exemplo, os meus sobrinhos, eles não gostam de ler e acham que é um castigo estudar.

Mas há estímulo pra eles?

Eu acredito que não. Eu acredito que não. É isso que eu sinto falta, é isso que eu sinto falta, porque assim, eu vejo que atualmente as famílias têm tempo pra conversar com os seus amigos, têm tempo pra sair pros seus vizinhos, mas não têm tempo pra ficar com seu filho, ler um livro, incentivar, levar a uma biblioteca né, então são coisas que poderiam ser um incentivo pra criança. Sempre o papel é da escola ou a escola é que tem obrigação de, de ensinar né, não tem aquele pensamento de falar oh “eu vou ajudar o meu filho a fazer a tarefa”, então esse aspecto se torna cansativo pra ele, se torna um fardo ao longo da vida então acho que reflete muito, acho que a família teria um papel muito importante nesse processo de formação, além da escola, porque a responsabilidade tem sido jogada muito pra escola, assim.

Outros agentes...

Eu acredito, por parte do governo também poderia, porque nem todo mundo tem uma renda muito boa pra comprar um bom livro, também isso é uma outra, é um outro empecilho, então a formação de bibliotecas principalmente no interior como é o nosso caso que a gente tem ido na zona rural, então, acho que isso ajudaria bastante. Bibliotecas mais atuantes, bibliotecas mais próximas das comunidades né, hoje em dia aqui, há poucas bibliotecas e no interior muito menos. Aluna, Francisca Anatate, ela lá onde ela morava, ela fez um projeto e lá ela conseguiu a doação de cem livros. Ela levou pra comunidade dela. Saiu até no jornal ontem, eles todos felizes porque estão lendo agora, as crianças estão tendo acesso a esses livros né, então eu acho que partiria um pouco do governo e eu acho que um pouco da gente também né, incentivar, mostrar que é possível a gente né, ter outras perspectivas,

outros caminhos que através da leitura, através do, do ensino né, eu acredito muito nisso.

Prática educativa x letramento.

Então, é a minha, a minha, os temas com as quais eu trabalho são mais da área de clássica né, que é Latim e Filologia. Então eu procuro sempre relacionar essas disciplinas com o cotidiano deles, mostrando que mesmo sendo uma disciplina histórica né, é possível eu encontrar traços atualmente. Então, sempre que eu trabalho eu mostro “Oh, tem essa evolução, chegou aqui, né, nós temos hoje, um latim é assim e hoje está assim né, eu dou sempre exemplos do dia a dia, por exemplo o verbo *portari* né que era do latim *trazer* né, então eu sempre dou exemplo normal né, quando a gente ouve que alguém estava portando uma arma branca né, está portando drogas né, alguma coisa, então olha aí, olha o verbo que era lá do latim e trazendo pro nosso dia a dia; formação das palavras, então, tudo, procuro sempre relacionar com o mundo atual e mostrar que a língua ela teve uma evolução, mas que no nosso presente nós podemos entender essa língua, voltando um pouquinho pra poder chegar ao que era antes né, então sempre vejo uma ligação né, entre o passado e o atual.

E os alunos? Qual a repercussão dessa atividade, dessa ação nos alunos?

Alguns ficam bastante interessados né, a maioria não né. Porque eles acham que não vai, eles não vão trabalhar com essa disciplina né, então estão mais assim pra conhecimento próprio // risos //. Eu costumo dizer “Aproveitem porque isso vocês vão guardar pra vida inteira. Vocês não vão ensinar aos alunos de vocês, Latim nem Filologia, mas vocês vão ter respostas para uma possível pergunta que venha né”. É uma forma sempre de, de mostrar que é possível eles aproveitarem um pouquinho do que eu estou trabalhando.

Condições de trabalho...

Então, eu vejo que nós estamos ainda a passos bem lentinhos, porque, local mais apropriado, laboratório, pra gente levar nossos alunos, principalmente laboratório de informática, eu sinto muita falta no nosso curso. Nem todos têm computador em casa, eles precisam ficar pedindo a um e a outro, “me empreta teu computador pra ...”, eu acho que isso ajudaria bastante né; de laboratório, uso de laboratório especializado em, laboratório de fonética, laboratório de línguas estrangeiras para que eles pudessem trabalhar; então aqui a gente ainda precisa batalhar um pouquinho pra poder conseguir algo que possa.

E a idéia do laboratório coletivo de informática que existe ali no Curso de Análise de Sistema? Não é coletivizado? Não é utilizado?

Eu acho que não. Pelo menos, até agora eles não abriram pra todos os cursos né, acho que é isso. A idéia é só pros alunos daquele curso. Também uma outra coisa que eu sinto falta é um local pra gente trabalhar com vídeo conferência porque enquanto o mundo tá aí né, palestras, discutindo sobre assuntos bem interessantes, nós ficamos excluídos, quer dizer, pelo nosso fuso horário, né, e assim, pouco acesso. Às vezes tem alguma palestra que eu gostaria que meus alunos vissem né, que é oferecida por outra instituição mas tá fora do nosso horário e não tem como gravar pra eles assistirem depois, eu vejo através do meu computador, eles não; não tem como colocar pra gravar, e isso seria muito bom, debate ao vivo pra poder começar a perguntar né, houve a Semana de Letras agora há pouquinho tempo, eles ficaram felicíssimos porque puderam aprender coisas novas. A temática da Semana era “O Ensino de Línguas e as Novas Tecnologias” então as palestras foram todas voltadas para isso né, e eles ficaram muito contentes né, porque havia professores que eles não conheciam né, então, tudo isso, tudo, ajuda bastante, essa discussão e depois dessa Semana alguns já vieram com sugestões: “Então, Professora, não seria interessante a gente incluir na nossa grade curricular tal disciplina, pra gente poder discutir isso?”. Eu falo pra eles, “É só a gente pensar na Semana e poder avaliar e ver que é positivo pra gente”, né, então eu achei que

a Semana foi boa pra eles. E fazer debate ao vivo também é uma coisa, uma coisa muito boa.

E, Professora, como a Senhora avalia o currículo do nosso curso, a estrutura curricular, está ok ou como é que está?

Nós estamos reformulando né, inclusive o projeto já vai ser encaminhado, acho que até meados de novembro pra CADEN. Houve uma reformulação pra adaptar nossa grade a essas resoluções atuais de 2011, incluir disciplinas obrigatórias como Libras, que são essas disciplinas inclusivas, essas disciplinas voltadas para o conhecimento afro-brasileiro, então, tá passando por uma nova reformulação, aumentando a carga horária de algumas disciplinas específicas porque essas disciplinas específicas tá muito, com uma carga horária muito pequena, quarenta e oito horas, então com essa nova grade nós ampliamos algumas questões que são essenciais pro curso, por exemplo, sintaxe, fonética, de todas elas vão ter agora uma carga horária de sessenta horas.

E essa reformulação é para os quatros cursos?

Todos os cursos. Todos os cursos.

Todos. Mas como é que está sendo pensada, já tem alguma diretriz?

Já, já. Cada curso tá pensando em especializar mais ainda rrsrsrs a área, por exemplo, Inglês, trabalhar mais a fundo a área de Inglês, as literaturas, a parte de língua, né, linguística, então esse seria mais específico de cada curso. Letras Português, também, cada um, é, voltando mais, é, especificamente mais pras suas áreas de conhecimento, seria trabalhar a partir de sintaxe, de morfologia, de semântica, né, de fonética, então cada vez mais aprofundar essa área, da mesma forma o Espanhol, o Francês ainda vai ser trabalhado, porque pretende-se fazer uma licenciatura curta, né, é um projeto que ainda vai

ser desenvolvido; acreditávamos que já estivesse pronto mas pra se adequar a essa Resolução de março de 2011, então o processo retornou pra Coordenação pra que fosse encaminhado à Coordenação, à Comissão dessa, desse curso, Comissão de Reformulação desse Curso. Então retornou e esse grupo, e ele vai ser trabalhado, claro que o tempo vai ser muito maior. As outras, as outras graduações Português, Francês, perdão, Português, Inglês e Espanhol terão a duração de quatro anos né, agora a licenciatura dupla de Francês-Português vai ser um tempo bem maior, acredito que cinco anos, pelos menos. Então isso ainda vai ser trabalhado pela Comissão, eu não sei qual vai ser o período que eles estipularam porque eu não faço parte dessa Comissão...O único que vai ter dupla habilitação é o Francês por causa do mercado.

Quadro docente, com todo seu potencial e o letramento...

É, tem professores no curso muito empenhados. Nós temos alguns bem, é, comprometidos realmente com a educação e também tem buscado desenvolver projetos de pesquisa, projeto de, é, mesmo que seja de, de, apenas como contribuição, são os PIBICs né, então, então é uma forma também de mostrar que há professores bastante comprometidos. Não são todos né, a gente sabe que não são todos os professores que têm, que têm esse perfil né, a gente vê professor, por exemplo, que põe o seu monitor pra dá aula no lugar dele, ou aluno de Mestrado assumindo disciplina quase toda, isso eu não vejo como uma coisa boa; porque o aluno que tá fazendo o Mestrado ou qualquer outro curso, ele precisa ter o tempo dele pra se dedicar e não assumir uma turma né, então isso eu vejo como uma coisa negativa né, aqueles que não veem e só mandam uma cartinha // risos // pra o aluno; então isso eu acho muito negativo. Não tem como a gente coibir esse tipo de coisa, de prática né, porque é profissional, a gente alerta mas continua fazendo e o que fazer né?

Então são muitos os projetos que têm e que estão sendo desenvolvidos.

Não são muitos, mas são alguns projetos.

Por exemplo? Projeto de pesquisa? Projeto de extensão?

É, é, projeto de pesquisa. Por exemplo, o Professor César, ele trabalha com letramento né, então ele tem alguns projetos que ele desenvolve e também na parceria com a Secretaria de Educação, ele sempre vai ministrar alguma palestra para os professores da zona rural, especialmente né. Esses são alguns trabalhos que eu conheço né, há outros que eu não tenho conhecimento.

Mas, no geral, há bastante projetos que venham a facilitar a formação de letramento nos alunos, em nível de ensino, pesquisa e extensão?

Tem, tem, na área de literatura também, tem os professores também que desenvolvem projetos, eu acho que é possível a gente ver esse crescimento rrsrrsrsrs

Em relação a número mesmo. Nós sabemos que cada entrada de alunos no Curso de Letras são no total de cinquenta, não é, e aí a gente observa que há no Curso um certo esvaziamento não é. Então, como a Senhora percebe isso, como a Senhora consegue vislumbrar isso?

É. Esse número de cinquenta pessoas, principalmente pras Línguas Estrangeiras é um pouco demasiado, porque pra trabalhar língua estrangeira com eficácia precisaria muito mais é, atenção, dedicar muito mais tempo ao aluno e cinquenta alunos não é possível você se dedicar tanto assim, né, e o que eu vejo pra poder, um dos motivos pra esse esvaziamento é que os alunos entram numa perspectiva de apenas preparar para concurso. O Curso de Letras se tornou um pré-concurso // risos // então quando eles vão atingindo o quinto período, o sexto período, eles vão sendo aprovados em concurso e vão

abandonando o Curso de Letras e é, vão seguir a profissão. Isso é um dos motivos que eu vejo do esvaziamento no Curso.

Certo. E há alguma iniciativa da parte da Instituição para tentar reverter essa situação? Ou o que é preciso fazer, de repente?

Eu acho que ainda não. A gente ainda não começou a, a desenvolver algum trabalho pensando nessa, nessa possibilidade de, de, manter o aluno, na, na Instituição. Agora a gente tem o exemplo do shopping, abriu o shopping aí as meninas de Inglês foram embora // risos //. Foram tudo fazer cursinho pra trabalhar em loja, né, então a maioria era do pessoal do Inglês, quase todos.

A remuneração é maior lá?

Eu acho que é oitocentos reais // risos //. Oitocentos reais pra trabalhar em loja rrsrrsrs. Eu não sei como nós vamos trabalhar pra tentar reverter esse quadro né... é a gente vai ter que pensar o que fazer pra tentar manter esses alunos aqui. Eu acredito que um dos, uma das tentativas são esses projetos de extensão né, pra manter esses alunos né, desenvolvido agora pela Professora Lúcia né que o aluno recebe uma bolsa pra auxiliar naquele projeto de pesquisa, desenvolver alguma atividade de, de, ligada à educação como professor.

Biblioteca, acervo...

Bom, eu posso falar assim da minha área, na minha área não tem muita coisa, e os livros, por exemplo, de língua latina, eles são muito antigos, tanto faz de bibliotecas. Não tem muita publicação novas da área de latim né, então não tem assim é, muitas aquisições novas. Sempre que a gente pede esbarra na, na, na falta de recursos, da área de língua latina, de, de, filologia, por exemplo, os livros não são tão baratinhos né, mas seria bom comprar, pelo menos um ou dois volumes, todo material que eu uso nas minhas disciplinas são materiais

meus, são materiais meus // risos //, são materiais meus, então, sempre que eu vou tirar cópia de, de história da língua, por exemplo, eu tiro cópias dos meus livros então.

E os alunos? Você acha que na totalidade eles frequentam a biblioteca? Não frequentam?

Não. Não. Eles não frequentam. Eles vão pra usar o computador lá, na área // risos //, na área de serviço da, da biblioteca.

Isso por conta de que?

Eu acho também porque nós facilitamos pra eles né, tiramos cópias né, tiramos cópias, além de, de, eles acabam se confiando nisso né, um vai lá tira cópia, outro tira cópia, então, eu acho que isso faz com que a biblioteca fique sempre fazia.

Sugestões...

Ai, // risos //, não tem. É difícil né, // risos // Rossilene, muito difícil mesmo porque, porque é um processo, é um processo longo acho, e, tem que ter compromisso né, não adianta é, a Instituição, ou qualquer outro tentar fazer alguma coisa se não houver compromisso, porque aí tem que ter compromisso o aluno, tem que ter compromisso o professor, tem que ter compromisso todo mundo e querer fazer alguma coisa, porque, digamos que aí a Reitoria comece a desenvolver projeto tal e se os professores continuarem do mesmo jeito, sempre com suas práticas antigas, então isso não vai muito longe. Compromisso seria a forma de melhorar, cada um ter a sua consciência, é isso que eu quero fazer, é assim que eu quero trabalhar pra melhorar o Curso.

Mas você acha que há um trabalho coletivo nesse sentido? O quadro docente está pensando, voltado pra isso?

Eu acredito que alguns sim, eu acredito que alguns tenham essa mentalidade né, de fazer crescer realmente, desenvolver o Curso.

Mas de forma coletiva? Ou você acha que cada um....

Não, acho que de forma coletiva. Tem um pessoalzinho bem comprometido, não são muitos né, mas tem alguns que pensam realmente no Curso né, é tanto que esses, alguns que entraram há pouco tempo, são muiiiiiitos comprometidos e querem realmente uma Universidade diferente e lutam pra isso.

Eles são de todas as áreas do Curso?

De todas as áreas.

Algo pra marcar, dizer....

Não. Não. Acho que não.

Então está bem, Professora. MUITÍSSIMO obrigada pela colaboração, sucesso, muita saúde pra aguenta essa avalanche de atividade que é, na verdade, o Curso de Letras.

É verdade. Quatro cursos né, administrar quatro cursos // risos // não é fácil não. Tá certo!

Muito obrigada, Professora, tudo de bom.